

Anna Angélopoulou e Aegli Brouskou, *Catalogue Raisonné du Conte Grec: Types et Versions AT-749*, Archives Georges Mégas, Catalogue du Conte Grec-2, Centre de Recherches Néohelléniques, F.N.R.S. Diffusion pour la France, le Québec et la Suisse, Paris, Maisonneuve et Larose, 1995. ISBN 2-7068-120-X. 288 pp.

*Isabel Cardigos**

Esta obra, de 1995 (publicada no mesmo ano em que saíu a primeira *E.L.O.*), vai fazer dez anos. A recensão extemporânea que dela fazemos é pois o revestimento da homenagem que lhe devemos.

Trata-se do segundo volume dum monumental catálogo do conto grego elaborado por Georges A. Mégas desde 1910 (de 23.000 fichas, cada uma com a descrição dum conto), inédito. Dele foi publicado em 1978 um primeiro volume de contos de animais (G. Mégas, *Le Conte Grec*, tome 1, *Contes d'animaux*, Académie d'Athènes. Publications du Centre de Recherche du Folklore Grec, nº 14, Athènes) e, passados 17 anos, aquele que agora nos ocupa: um catálogo exemplar dos contos gregos maravilhosos de Aa-Th 700 a Aa-Th 749. Se o material vem de G. Mégas, o modelo é o do catálogo do conto popular francês de G. Delarue e M.-L. Ténèze, um modelo, que nos oferece o melhor de dois mundos: “toda a riqueza da tradição oral do conto, sob a forma dum documento científico” (p. 14).

Para cada tipo, apresentado com o número que lhe é atribuído no catálogo internacional, é citado com quatro títulos: aquele por que é conhecido na Grécia, o de Aa-Th, o dos Grimm, e o título francês do Delarue-Ténèze. Segue-se-lhe uma versão integral significativa do tipo, ou duas quando há um espectro largo de variantes. Podemos, pois, ficar com uma impressão imediata da riqueza e diferença dos contos daquelas partes da Europa relativamente aos nossos. E a impressão é de encantamento: porque, para nós, são um primeiro encontro. Vem só então uma análise descritiva dos elementos do conto, por episódios (I, II, III..) e, dentro de cada um, por elementos sequenciais (a, b, c...) ou alternativos (a1, a2, a3). Por fim desenrola-se, para cada tipo, uma relação de todas as versões do espólio de Mégas, descritas segundo a análise apresentada — o que é obra, para alguns tipos: só o AT 707 (*The Three Golden Sons*), tem 250 versões! São também elaboradas notas de interesse para tipos isolados ou para grupos temáticos. É um daqueles raros catálogos que se lê por puro deleite. Estamos perante uma preciosa parcela duma vastíssima obra, que se tem vindo a estender no tempo, num ritmo que esta recensão de 2004 não desmerece. Assim ela possa modestamente contribuir para incentivar a publicação breve de mais um volume. Entretanto, aguardemos com paciência.

* C.E.A.O., Universidade do Algarve, Portugal. <icardigo@ualg.pt>